



**PACTO
CONTRA
A FOME**

Boletim Mensal

**Monitoramento da
Inflação dos alimentos
no Brasil**

Agosto de 2025

 /Pacto Contra a Fome

 /Pacto Contra a Fome

 @pactocontrafome

 pactocontrafome.org



Introdução

Este material é um esforço do Pacto Contra a Fome em monitorar a inflação alimentar no cotidiano das famílias brasileiras, com o objetivo de **promover debates** e fomentar uma agenda de políticas públicas e ações da sociedade civil que **assegurem o direito humano à alimentação adequada (DHAA)**.

Contexto

O cenário econômico internacional manteve elevada incerteza em julho, com destaque para os desdobramentos da política comercial norte-americana. A recente escalada tarifária, embora relevante no debate global, ainda apresenta efeitos incipientes nos indicadores de preços e na atividade econômica. Por ora, não há sinais consistentes de que isso esteja causando um repasse generalizado.

No Brasil, a política monetária segue sem grandes mudanças na taxa de juros (Selic), após um ciclo prolongado de elevação para conter a inflação. O patamar historicamente baixo da taxa de desocupação e os ganhos reais de renda sustentam uma **demanda interna aquecida**, ao mesmo tempo em que a política fiscal estimula direta e indiretamente o consumo. Contudo, indicadores recentes do crédito sugerem moderação.

Já a **inflação ao consumidor manteve trajetória de redução** e registrou deflação nos últimos dois meses, influenciada pela queda de preços no atacado e pelo recuo do índice de preços ao produtor. Outros fatores que têm atenuado pressões sobre custos internos são o câmbio valorizado, a melhora da balança comercial e a redução de custos de importação de bens industriais.

No segmento de alimentos, a **safrá robusta de grãos** também contribuiu para manter a oferta interna estável. A valorização do real frente ao dólar e o recuo no preço de algumas commodities agrícolas têm contribuído para **aliviar os custos de insumos importados**, como fertilizantes. Parte desse efeito, entretanto, se manifesta mais pela **desaceleração no ritmo de aumento de preços** do que por reduções generalizadas.

Em resumo, o ambiente de curto prazo combina **sinais de acomodação** com **riscos latentes**, como o impacto de variações climáticas e oscilações em mercados específicos, o que exige acompanhamento contínuo.

Resultados

A inflação medida pelo **IPCA avançou 0,26% em julho**, ligeiramente acima da taxa de 0,24% registrada em junho, mantendo um **ritmo moderado de variação**. No acumulado em 12 meses, o índice recuou de 5,35% para 5,23%, permanecendo acima da meta de 3% perseguida pelo Banco Central.

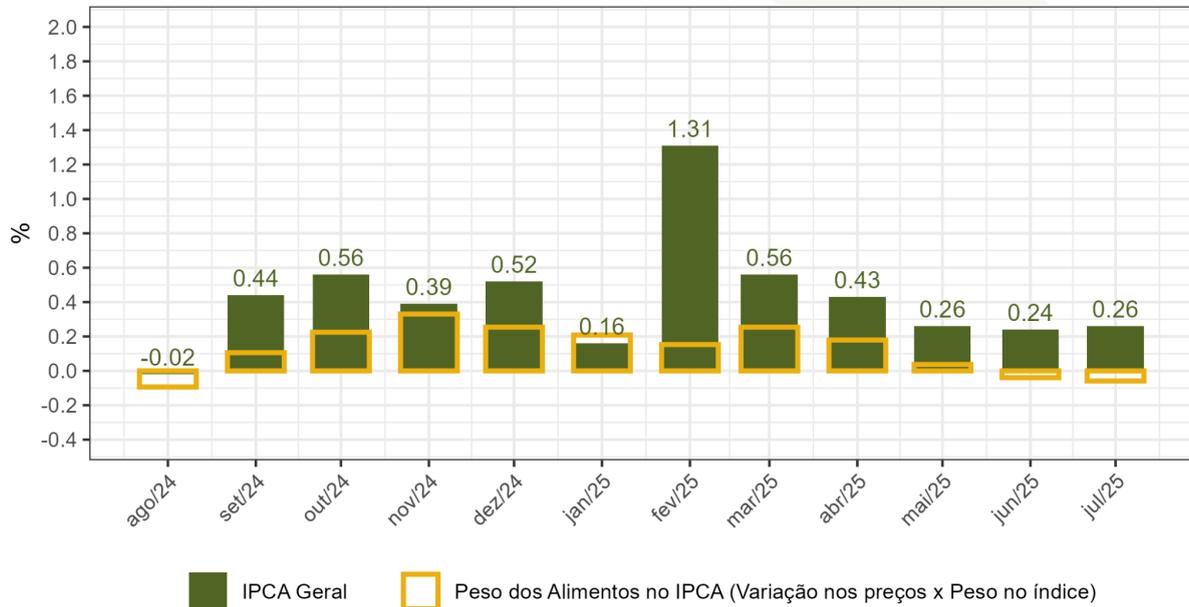
Dos nove grupos pesquisados, cinco apresentaram alta, com destaque para Habitação (+0,91% e impacto de 0,14 p.p.), Despesas Pessoais (+0,76% e 0,08 p.p.) e Transportes (+0,35% e 0,07 p.p.). Alimentação e Bebidas (-0,27% e -0,05 p.p.) e Vestuário (-0,54% e -0,02 p.p.) registaram as quedas mais relevantes, contribuindo para atenuar a variação do índice geral.

No grupo Habitação, a energia elétrica residencial voltou a exercer o maior impacto individual sobre o IPCA (+2,97% e 0,12 p.p.), influenciada pela manutenção da bandeira tarifária vermelha patamar 1 e por reajustes em diversas capitais, como São Paulo (+10,56%), Curitiba (+2,47%) e Porto Alegre (+1,48%). A tarifa de água e esgoto também apresentou alta (+0,13%), acompanhando ajustes localizados.

Entre os serviços monitorados, houve influência adicional do aumento nos jogos de azar (+11,17% e 0,05 p.p.) e da elevação nas passagens aéreas (+19,92% e 0,10 p.p.), segundo maior impacto individual no mês. Por outro lado, os combustíveis recuaram pelo quarto mês consecutivo (-0,64%), contribuindo para conter a pressão sobre os transportes.

O quadro de julho revela que, embora a inflação geral siga em trajetória de desaceleração moderada, **a composição dos aumentos se concentra em itens de peso significativo para o orçamento doméstico**, como energia elétrica, água e serviços, cuja demanda é pouco elástica. Esses componentes tendem a manter restrições sobre a renda disponível, especialmente entre famílias de menor poder aquisitivo, mesmo diante do alívio recente nos preços de alimentos e combustíveis.

IPCA geral e contribuição de Alimentos no IPCA (%)



Em julho, o grupo Alimentação e Bebidas, que concentra o maior peso no IPCA, registrou **queda de -0,27%**, segunda variação negativa consecutiva e **responsável por retirar cerca de 0,06 p.p. do índice geral**.

O recuo foi novamente explicado pela alimentação no domicílio (-0,69%), enquanto a alimentação fora do domicílio acelerou de 0,46% em junho para 0,87%, influenciada pelo aumento no subitem lanche (+1,90%), movimento associado ao período de férias escolares.

Considerando os grupos de alimentos, as maiores altas foram observadas nos açúcares e derivados (0,97%), carnes e peixes industrializados (0,43%) e enlatados e conservas (0,36%). Contudo, tais altas foram mais que compensadas pelas quedas principalmente de tubérculos, raízes e legumes (-7,35%), cereais, leguminosas e oleaginosas (-2,68%) e hortaliças e verduras (-1,70%).

O resultado reforça a **trajetória de acomodação** observada desde o início do segundo trimestre, marcada por recuos consistentes no preço de alimentos essenciais para a cesta de consumo das famílias. Esse movimento ajuda a reduzir a inflação agregada, sobretudo para famílias de menor renda, que gastam uma fatia maior do orçamento com alimentação.

Vale destacar que o **gasto com itens essenciais e incompressíveis**, como habitação, energia elétrica e água, ainda **limitam o ganho líquido no orçamento doméstico**.

Alimentos com relevância no índice que impulsionaram a alta de inflação

Alimentos	Variação no preço do alimento (%)	Peso do alimento na cesta total do consumidor (%)	Contribuição do item no IPCA (Var x Peso) - em p.p.
Mamão	12,40	0,11	0,01
Chocolate em barra e bombom	2,74	0,22	0,01

Alimentos com relevância no índice que impulsionaram a baixa de inflação

Alimentos	Variação no preço do alimento (%)	Peso do alimento na cesta total do consumidor (%)	Contribuição do item no IPCA (Var x Peso) - em p.p.
Batata-inglesa	-20,27	0,20	-0,04
Cebola	-13,26	0,14	-0,02
Arroz	-2,89	0,61	-0,01
Manga	-11,08	0,09	-0,01

É interessante observar que os alimentos em baixa, acrescidos do café (-1,01%) e do feijão preto (-2,99%), que também apresentaram queda, compõem a base da alimentação de todas as classes de renda no Brasil, o que configura uma situação de alívio nos orçamentos dos brasileiros.

Variações de preços

Sem considerar o peso da cesta, analisando apenas as variações de preços de cada alimento observadas em julho, frente a junho, destacam-se crescimento em: abobrinha (46,81%), pepino (43,37%), pimentão (14,33%), mamão (12,40%) e peixe-dourado (7,23%).



Já em relação àqueles que apresentaram maiores quedas dos preços no mesmo período, destacam-se: batata-inglesa (-20,27%), maracujá (-17,77%), cebola (-13,26%), manga (-11,08%) e laranja-pêra (-6,36%). A baixa no preço de alguns alimentos no mês, como da manga e dos pescados (-1,29%), pode ser explicada pela maior oferta doméstica decorrente da suspensão de embarques para os EUA, segundo informações da CEAGESP.

Regional

Em relação às Regiões Metropolitanas (RMs), Curitiba (0,39%) e Porto Alegre foram os únicos lugares com altas na inflação de alimentos em julho. O aumento em Curitiba se deve, em grande parte, aos grupos de frutas (6,15%) e hortaliças e verduras (1,12%), assim como Porto Alegre (2,81% e 6,92%, respectivamente).

Por outro lado, Belém (-0,81%), Belo Horizonte (-0,62%) e Salvador (-0,56%) apresentaram variações negativas no grupo de alimentos.

Inflação por faixa de renda

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) mede a variação de preços para famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos, enquanto o IPCA se refere a um universo mais amplo, de até 40 salários mínimos. Essa distinção permite observar como a inflação afeta diferentes faixas de renda.

As oscilações nos preços dos alimentos e bebidas, que pesam proporcionalmente mais no orçamento das famílias de menor renda, acabam repercutindo de forma mais sensível sobre o custo de vida desse grupo.

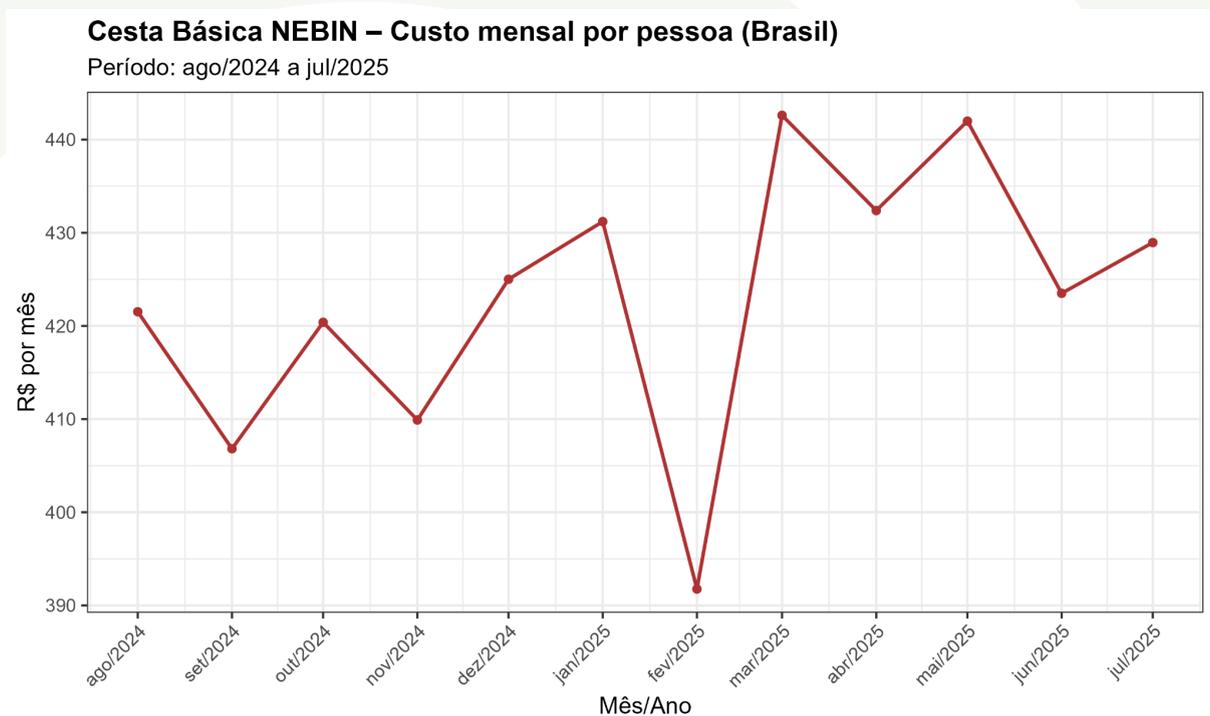
Em julho, o INPC aumentou 0,21% contra 0,26% para o IPCA. No que se refere especificamente a alimentos e bebidas, o IPCA registrou variação de -0,27%, enquanto o INPC ficou em -0,38%. **Assim, a queda mais acentuada nos preços de alimentos e bebidas no INPC, em comparação ao IPCA, indica um alívio proporcionalmente maior no custo de vida das famílias de menor renda.**

Preço dos alimentos saudáveis

A Cesta NEBIN, elaborada por pesquisadores da UERJ, USP e UNIFESP, reúne majoritariamente alimentos in natura e minimamente processados, de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira e da Comissão EAT-Lancet. A classificação NOVA, proposta pelo NUPENS/USP, permite

avaliar esses e outros grupos de alimentos segundo o grau de processamento, associando comportamento de preços e qualidade nutricional.

O preço dos alimentos in natura são mais influenciados por variações de oferta e clima. Essa característica implica maior volatilidade: a abundância de safra pode gerar quedas expressivas, enquanto choques de produção elevam preços de forma rápida, afetando de forma mais intensa famílias de baixa renda.

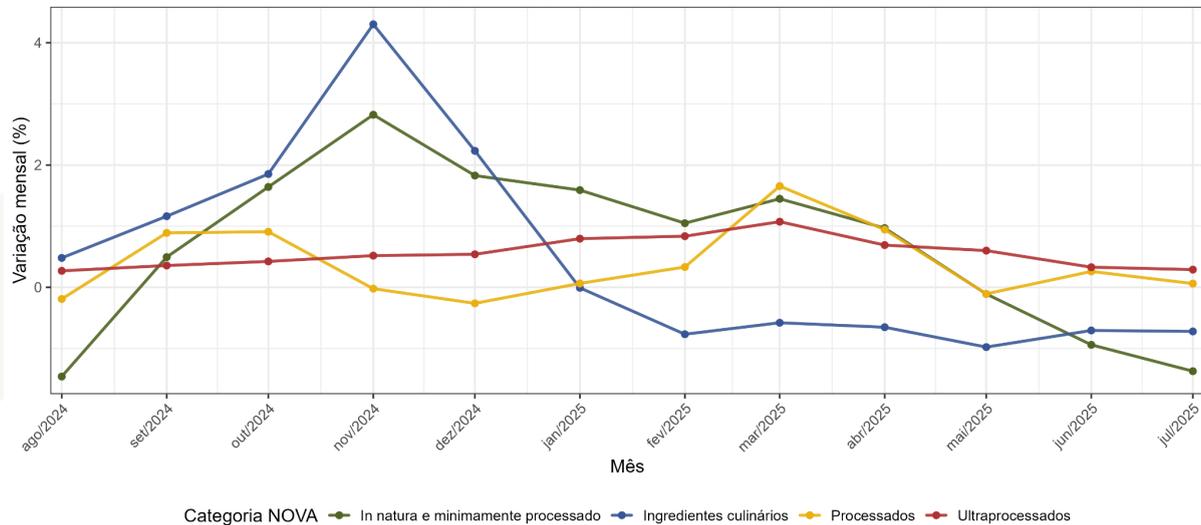


Em julho, o custo da NEBIN teve um leve aumento e ficou em **R\$429 por pessoa, revertendo parte do recuo do mês anterior**. Esse avanço é reflexo de altas leves em itens como leite longa vida.

O leite longa vida subiu em julho, mesmo com o preço ao produtor abaixo dos níveis de fevereiro, conforme observado no índice do CEPEA/USP, indicando que distribuidores não repassaram a queda na origem ao consumidor.

IPCA – inflação mensal por classificação NOVA

Média ponderada pelos pesos mensais de cada subitem



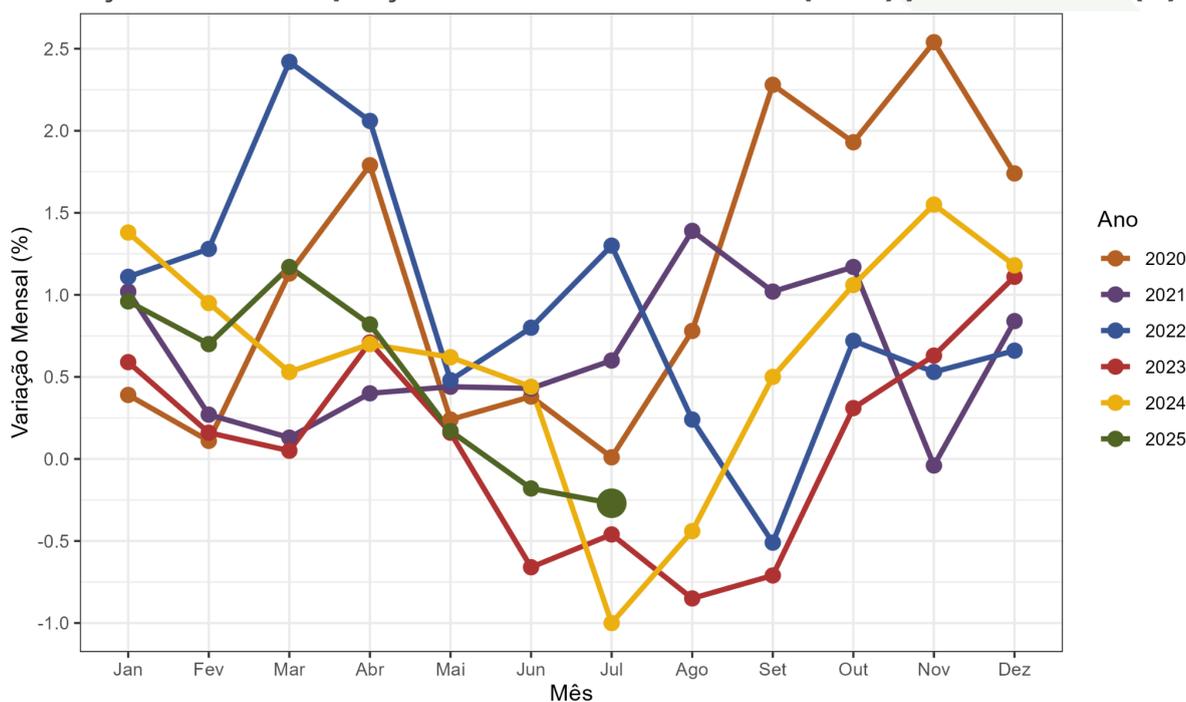
Em julho, alimentos in natura e minimamente processados (-1,37%) e ingredientes culinários (-0,72%) apresentaram uma redução nos preços. Já os alimentos processados (0,06%) e ultraprocessados (0,28%) apresentaram inflação mensal positiva, mas em um nível inferior ao mês anterior.

No acumulado dos últimos 12 meses, os ultraprocessados variaram 6,72% e os processados 4,53%. Já a variação dos ingredientes culinários nos 12 meses acumulados foi de 5,61% e a dos in natura e minimamente processados variou 7,96%, mais do que os demais grupos.

Classificação NOVA		
In natura e Minimamente processados	Frutas, legumes, cereais, ovos, pescados e carnes frescas	-1,37 % (julho)
Ingredientes Culinários	Itens utilizados no preparo de alimentos como óleo vegetal, açúcar, gorduras e sal	-0,72% (julho)
Processados	Pães, queijos e conservas	0,06% (julho)
Ultraprocessados	Refrigerantes, biscoitos, salgadinhos e embutidos e outros produtos com alto teor de açúcar, sódio e sal aditivos	0,28% (julho)

Considerações finais

Varição mensal do preço de Alimentos e Bebidas (IPCA) por mês e ano (%)



No mês de julho, houve um **ligeiro aumento do IPCA em contraste com a redução do IPCA de alimentos e bebidas**. Mais uma vez o crescimento dos preços de itens como habitação, saúde, transportes e despesas pessoais – que são relativamente incompressíveis – sustentaram a alta.

No caso da alimentação fora de casa, verificou-se um aumento significativo, mais conectado ao aumento do custo dos aluguéis e da mão de obra e menos aos alimentos propriamente ditos.

Contribuiu para a queda na despesa da alimentação dentro do domicílio as boas safras, câmbio favorável e maior oferta doméstica de produtos básicos, porém **os índices acumulados para o ano estão ainda elevados**. No acumulado de 7 meses foi observado um aumento de 3,41% e, em 12 meses, um aumento de 7,44% nos itens de alimentação e bebidas.

Ainda é muito cedo para prever o resultado da interrupção das exportações para os EUA e os desarranjos no comércio internacional sobre o mercado interno de alimentos. Para os produtos tropicais exportados e para os pescados, deve haver



um aumento da oferta doméstica no curto prazo em função do redirecionamento dos embarques. Para alimentos importantes como as carnes o resultado é incerto.

A **redução no preço dos alimentos básicos representa um alívio para as classes de renda mais baixa**, garantindo um maior acesso à alimentação saudável. Extraordinariamente, o custo da cesta NEBIN apresentou um ligeiro aumento, dentro do intervalo de erro em relação ao mês anterior. Esse aumento foi puxado por produtos como o leite Longa Vida, o que, na prática, pode ter diminuído a participação do produto no consumo da população.

É interessante observar que quando analisamos os aumentos dos grupos de alimentos segundo a classificação NOVA, os produtos mais saudáveis apresentaram uma **redução significativa**, mas no acumulado de 12 meses, a categoria de alimentos mais saudáveis “in natura e minimamente processados” e “ingredientes culinários” continua com variações mais elevadas que dos “ultraprocessados”.

Apesar dessa queda generalizada, chama atenção a inflação nos serviços em patamar ainda elevado, refletindo a alta demanda de um mercado de trabalho aquecido e a lenta convergência da inflação para a meta.



Ficha técnica

Bárbara Marra

Analista de Comunicação

Caio Sousa

Analista de Inteligência Estratégica

Eliseu Verly Junior

Coordenador vinculado ao Núcleo de Epidemiologia e Biologia da Nutrição, Departamento de Epidemiologia, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Felipe Amorim Pereira

Consultor

Luan Paciencia

Consultor

Sulamita Santana

Coordenadora de Inteligência Estratégica

Ricardo Mota

Gerente de Inteligência Estratégica

Walter Belik

Co-fundador do Instituto Fome Zero